

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS / DLCV
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA / AFLP

JÜRGEN HANDKE – GENERATIVE GRAMMAR
resenha crítica

Sintaxe do Português I
Profª. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira
Ariane Lesnyak Castelló
9330700

São Paulo
Abril 2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS / DLCV
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA / AFLP

EXERCÍCIO-PROVA 2

1. QUESTÃO

1.1. Comando da Questão

Faça uma resenha crítica da vídeo-aula de Jürgen Handke:

HANDKE, Jürgen. 2012. Syntax – Grammar (Overview). The Virtual Linguistics Campus. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jc2bL1z9Wh4>>.

Jürgen Handke, o professor responsável pela vídeo-aula tema desta resenha, ministra Linguística e Tecnologia da Linguagem na Universidade de Marburgo, na Alemanha. Inovador, seu método de ensino emprega ferramentas ligadas à Tecnologia da Informação, tendo grande participação na introdução de expedientes tecnológicos em pesquisas linguísticas – culminando na criação de uma plataforma de e-learning denominada Virtual Linguistics Campus, ou VLC, a maior e plataforma virtual de aulas de Linguística do mundo, contando com mais de 250 cursos certificados.

Nascido em Hannover, Handke estudou Inglês e fez estudos posteriores na área de Linguística, escrevendo sua dissertação sobre adverbial clauses in English. Recebeu prêmios por seus métodos transformadores em salas de aula, como o Hessian Teaching and Learning Award e o Ars Legendi Prize for Digital Teaching and Learning. Músico, também é conselheiro de órgãos do governo alemão e autor de obras influentes do meio, como *E-Learning*, *E-Teaching and E-Assessment*, além de crítico ferrenho dos modelos tradicionais de ensino.

Nesta aula específica, parte do VLC, o professor Handke se concentra em gramática gerativa. Para isso, divide sua exposição em três tópicos: sentenças, competência e componentes.

No primeiro tópico, começa por afirmar que o número de sentenças do inglês – seu objeto de estudo e portanto matéria dos exemplos – é infinito. Segundo Handke, duas características são responsáveis por esse caráter finito: (1) criatividade e (2) recursividade.

Para explicar a criatividade, projeta em seu quadro interativo a imagem de um cavalo rosa e um elefante vesgo, formando uma sentença (“The pink horse welcomed

the cross-eyed elephant called Suzy”) e dizendo que a gramaticalidade responsável pela formação dessa sentença, passada – ou seja, já proferida e portanto analisável –, também se aplica a sentenças ainda não proferidas. É esse princípio de criatividade que permite que qualquer falante de uma língua seja capaz de entender e produzir novas sentenças – princípio esse, afirma o professor, inato. Há, portanto, um elemento fértil e imaginativo para produzir a linguagem, mas que respeita certas regras.

Sobre a recursividade, o outro aspecto responsável pela infinidade das sentenças, trata da ocorrência repetida da disposição de certos elementos. Mais precisamente, a coordenação, a interação de adjetivos e a anexação de sintagmas preposicionais.

Embora com a criatividade e a recursividade de uma língua natural possa parecer, à primeira vista, que toda e qualquer sentença possa ser usada para explicar teorias gramaticais, é necessário certo grau de abstração para entender seu funcionamento interno – para não falar externo, uma vez que os falantes entendem, se apropriam e utilizam uma língua com os objetivos de se expressar e se comunicar.

Essa abstração é a competência, o segundo tópico da vídeo-aula.

Aqui o professor Handke começa sua explicação sobre competência usando falantes nativos de determinada língua, capazes de, intuitivamente, entender a estrutura de sua língua-mãe. Ex.: The table saw the woman. Embora haja um sujeito (“the table”), um verbo (“saw”) e um objeto (“the woman”) e esteja construída em uma típica ordem sintática do inglês ($S > V > O$), essa sentença é semanticamente no mínimo questionável. Os outros exemplos, didáticos, também são usados para explicar a competência – no caso, a estrutura argumental e a ordem sintática ($V > S > O$).

Nesse ponto é pertinente observar que o método utilizado por Handke de fato facilita o entendimento, principalmente no que diz respeito a tópicos complexos como o funcionamento da teoria gerativista. As ferramentas tecnológicas complementam a narração do professor, e, juntas, realçam e apontam diferentes trechos projetados no quadro e momentos da vídeo-aula, tornando as etapas do processo e o processo em si mais dinâmicos.

Assim, tendo explanado rapidamente a formação das sentenças e a questão da competência, Handke chega ao tópico três: os componentes. Segundo o professor, dois componentes constituem o cerne da gramática gerativa, relacionando-se um ao outro: o componente da estrutura frasal (“Phrase Structure”) e o léxico.

A estrutura frasal tem por objetivo descrever a estrutura de sentenças bem formadas de uma língua. Para isso, é necessário um conjunto bem definido de regras –

regras postas em ação, testadas e comprovadas ou refutadas por meio do léxico, o conjunto de informações fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas acerca dos lexemas de uma língua.

O relacionamento entre esses dois componentes funciona da seguinte maneira: o componente da estrutura frasal contém um conjunto limitado de regras, capaz de gerar as estruturas sintáticas básicas de uma língua – estruturas estas permitidas ou não pelo léxico da língua. E assim, por meio da interação entre esses dois componentes é que se constitui o cerne de qualquer gramática gerativa moderna.

*

É aqui que, ao final, o professor faz um resumo da vídeo-aula, retomando os conceitos e os relacionando. Mais uma vez é interessante notar sua exposição da teoria gerativa aliada às ferramentas tecnológicas. Exemplos não faltam: a animação dos vídeos; a facilidade de discorrer sobre o status de uma sentença, apresentando conceitos como agramaticalidade (o uso do asterisco) ou falta de significação (o uso da interrogação); a representação da árvore sintática, nada mais que a manifestação visual das regras sintáticas; e a disposição dos elementos no quadro interativo são alguns que podem ser citados.

Em suma, pode-se dizer que o professor Handke apresenta de forma concisa e clara a teoria desenvolvida por Noam Chomsky, que, entre outros, quer explicar o (1) processamento da linguagem, ou como seres humanos entendem e podem produzir discurso; (2) a aquisição de linguagem – ou como a língua-mãe se desenvolve na cabeça de uma criança; e (3) a variação da linguagem, ou o porquê das línguas mudarem.

Portanto, pensando sobre esses pontos, é possível teorizar, segundo a corrente gerativista, que a linguagem é como instinto: inata, universal.